

**O PAPEL DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS E
PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DO USUÁRIO**

**THE ROLE OF EDUCATIONAL ACTIONS IN HEALTH IN PREVENTING ILLNESSES
AND PROMOTING USER AUTONOMY**

**EL PAPEL DE LAS ACCIONES EDUCATIVAS EN SALUD EN LA PREVENCIÓN DE
ENFERMEDADES Y LA PROMOCIÓN DE LA AUTONOMÍA DE LOS USUARIOS**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n3-135>

Data de submissão: 27/02/2026

Data de publicação: 27/03/2026

Juciany Martins Medeiros Salvador

Pós-graduada em cardiologia e hemodinâmica

Instituição: Faculdade Iguaçu

E-mail: nanymartins7@outlook.com

Camila Carneiro dos Reis

Pós-Graduada em Medicina da Família e Comunidade

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

E-mail: camiilareis@hotmail.com

Danivaldo de Sousa Castro

Pós-graduado Multi-profissional em gestão e inovação nos serviços de saúde

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: danivaldocastro285@gmail.com

Nadia Suelen Nascimento da Silva

Especialista em Audiologia

Instituição: Faculdade de Quixeramobim (UNIQ)

E-mail: nadiasuelen.fga@gmail.com

Alexandre Maslinkiewicz

Especialista em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e outras
Doenças

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

E-mail: alexmaslin@ufpi.edu.br

Riana Erika Grando Ponce

Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde

Instituição: Faculdade Hoslística (FAHOL)

E-mail: pesquisaclinica_rianaegp@outlook.com

Samilly Lorâna Farias de Sousa

Especialista em Saúde da Família e Comunidade com ênfase em Atenção Básica

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: Samilly.lorrana@yahoo.com.br

Karinny Michelle Alves Moreira

Especialista em Fisioterapia Neurofuncional

Instituição: Faculdade Nossa Senhora de Lourdes (FNSL)

E-mail: karinnymichelle@gmail.com

Marckson da Silva Paula

Mestrando em Biociências

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

E-mail: profmarckson@gmail.com

Raniela Borges Sinimbu

Doutorado em Pós-graduação em Medicina Tropical

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz Piauí (FIOCRUZ PIAUÍ)

E-mail: ranielasinimbu@ufpi.edu.br

RESUMO

Considerando a relevância das estratégias educativas na organização das práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos no SUS, destaca-se a necessidade de compreender como essas ações contribuem para ampliar o conhecimento da população e fortalecer a autonomia dos usuários no cuidado com a própria saúde. Objetiva-se analisar o papel das ações educativas em saúde na prevenção de agravos e na promoção da autonomia do usuário, considerando sua importância para o fortalecimento do autocuidado, para a ampliação da participação dos indivíduos no processo de cuidado e para a consolidação de práticas de promoção da saúde no âmbito dos serviços de atenção à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores provenientes do DeCS e MeSH relacionados à Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Autocuidado, Letramento em Saúde, Atenção Primária à Saúde. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025 que abordassem intervenções educativas voltadas à prevenção de doenças, fortalecimento do autocuidado e ampliação da participação dos usuários no processo de cuidado. Observa-se que as ações educativas desenvolvidas em grupos comunitários, ambientes institucionais e atividades coletivas contribuem para ampliar o acesso à informação, favorecer o letramento em saúde e estimular práticas de autocuidado, fortalecendo a participação ativa dos indivíduos nas decisões relacionadas ao cuidado. Conclui-se que as intervenções educativas constituem estratégia relevante para qualificar práticas assistenciais, promover autonomia dos usuários e fortalecer ações de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Autocuidado. Educação em Saúde. Letramento em Saúde. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Considering the relevance of educational strategies in organizing health promotion and disease prevention practices within the Brazilian Unified Health System (SUS), it is necessary to understand how these actions contribute to expanding the population's knowledge and strengthening users' autonomy in their own health care. This study aims to analyze the role of health education actions in disease prevention and in promoting user autonomy, considering their importance in strengthening self-care, increasing individual participation in the care process, and consolidating health promotion practices within health care services. This is an integrative literature review, conducted in the PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Virtual Health Library (BVS) databases, using descriptors from DeCS and MeSH related to Health Education, Health Promotion, Self-Care,

Health Literacy, and Primary Health Care. Articles published between 2020 and 2025 that addressed educational interventions aimed at disease prevention, strengthening self-care, and increasing user participation in the care process were included. It is observed that educational actions developed in community groups, institutional settings, and collective activities contribute to expanding access to information, promoting health literacy, and stimulating self-care practices, strengthening the active participation of individuals in decisions related to care. It is concluded that educational interventions constitute a relevant strategy for improving care practices, promoting user autonomy, and strengthening prevention and health promotion actions.

Keywords: Primary Health Care. Self-Care. Health Education. Health Literature. Health Promotion.

RESUMEN

Considerando la relevancia de las estrategias educativas en la organización de las prácticas de promoción de la salud y prevención de enfermedades dentro del Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil, es necesario comprender cómo estas acciones contribuyen a ampliar el conocimiento de la población y fortalecer la autonomía de los usuarios en su propio cuidado de la salud. Este estudio tiene como objetivo analizar el papel de las acciones de educación para la salud en la prevención de enfermedades y en la promoción de la autonomía del usuario, considerando su importancia en el fortalecimiento del autocuidado, el aumento de la participación individual en el proceso de atención y la consolidación de las prácticas de promoción de la salud dentro de los servicios de atención médica. Esta es una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Virtual Health Library (BVS), utilizando descriptores de DeCS y MeSH relacionados con Educación en Salud, Promoción de la Salud, Autocuidado, Alfabetización en Salud y Atención Primaria de Salud. Se incluyeron artículos publicados entre 2020 y 2025 que abordaron intervenciones educativas dirigidas a la prevención de enfermedades, el fortalecimiento del autocuidado y el aumento de la participación del usuario en el proceso de atención. Se observa que las acciones educativas desarrolladas en grupos comunitarios, entornos institucionales y actividades colectivas contribuyen a ampliar el acceso a la información, promover la alfabetización en salud y estimular las prácticas de autocuidado, fortaleciendo la participación activa de las personas en las decisiones relacionadas con el cuidado. Se concluye que las intervenciones educativas constituyen una estrategia relevante para mejorar las prácticas de cuidado, promover la autonomía del usuario y fortalecer las acciones de prevención y promoción de la salud.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Autocuidado. Educación para la Salud. Alfabetización en Salud. Promoción de la Salud.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde constitui componente fundamental das práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos nos sistemas públicos, especialmente em contextos que valorizam a participação social e o autocuidado. No Brasil, com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), ampliou-se a compreensão de que as ações em saúde devem ultrapassar o enfoque curativo, incorporando intervenções educativas que auxiliem os usuários na compreensão dos determinantes do processo saúde-doença. Nesse contexto, a educação em saúde contribui para ampliar o acesso à informação e fortalecer a autonomia dos indivíduos em relação ao cuidado com a própria saúde (Machado *et al.*, 2021).

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a saúde como direito de todos e dever do Estado, fundamentando a organização do SUS em princípios que priorizam o acesso universal, a equidade e a integralidade da atenção (Brasil, 1988). Dentro dessa lógica, as ações educativas passaram a integrar o conjunto de estratégias voltadas à promoção da saúde, permitindo que a população compreenda seus direitos e deveres no sistema de saúde e participe de forma mais ativa na construção de práticas de cuidado. A disseminação de conhecimentos sobre os serviços, os itinerários assistenciais e os mecanismos de participação social contribui para fortalecer o protagonismo do usuário na condução de seu próprio cuidado (Machado *et al.*, 2021).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a porta de entrada preferencial do sistema e responsável pela coordenação do cuidado nos territórios, a educação em saúde ocupa posição central na organização das práticas assistenciais (Brasil, 2012). A Estratégia Saúde da Família (ESF) orienta suas ações a partir da promoção da saúde, prevenção de doenças e acompanhamento contínuo da população adscrita, configurando-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades educativas que aproximam profissionais de saúde e comunidade (Nascimento *et al.*, 2025).

Nesse contexto, as ações educativas realizadas pelas equipes multiprofissionais favorecem a construção de processos de aprendizagem voltados à realidade social e cultural dos territórios, possibilitando que os indivíduos compreendam fatores relacionados à saúde e adotem comportamentos que contribuam para a prevenção de agravos. A interação entre profissionais e usuários durante essas atividades também fortalece vínculos, amplia a confiança nos serviços de saúde e contribui para a consolidação das práticas de cuidado centradas nas necessidades da população (Nascimento *et al.*, 2025).

As práticas educativas em saúde também se configuram como instrumentos relevantes para enfrentar problemas epidemiológicos prevalentes nos territórios atendidos pela atenção básica. Por

meio de ações coletivas, orientações individuais e atividades educativas desenvolvidas nas unidades de saúde e na comunidade, torna-se possível ampliar o conhecimento da população sobre fatores de risco, prevenção de doenças e adoção de hábitos saudáveis, fortalecendo a capacidade dos usuários de participar ativamente das decisões relacionadas ao seu cuidado (Gonçalves *et al.*, 2020).

A relevância dessas ações torna-se ainda mais clara diante do crescimento das doenças crônicas não transmissíveis e de outros agravos que demandam estratégias de prevenção e acompanhamento contínuo. A educação em saúde contribui para ampliar a compreensão da população sobre fatores associados ao adoecimento, favorecendo a adesão a práticas preventivas e ao tratamento de condições que exigem mudanças no estilo de vida e acompanhamento regular pelos serviços de saúde (Azevedo *et al.*, 2025).

Além de favorecer a prevenção de agravos, as intervenções educativas também desempenham papel importante na promoção da autonomia dos usuários, uma vez que o acesso ao conhecimento permite que os indivíduos desenvolvam habilidades relacionadas ao autocuidado e à tomada de decisões sobre sua própria saúde. Esse processo fortalece a capacidade das pessoas de compreender orientações terapêuticas, reconhecer sinais de risco e buscar assistência adequada quando necessário (Carvalho *et al.*, 2018).

A promoção da autonomia do usuário também está associada ao fortalecimento da participação social e à construção de relações mais horizontais entre profissionais de saúde e comunidade. A educação em saúde, quando desenvolvida de forma participativa e contextualizada, contribui para ampliar o diálogo entre diferentes saberes e favorecer a construção coletiva de estratégias voltadas à melhoria das condições de vida e saúde da população (Reis *et al.*, 2026).

Em territórios marcados por desigualdades sociais e limitações no acesso a recursos, as ações educativas desenvolvidas na atenção primária apresentam potencial para reduzir vulnerabilidades e fortalecer práticas comunitárias de cuidado. A ampliação do conhecimento sobre prevenção de doenças, hábitos saudáveis e acesso aos serviços de saúde favorece o desenvolvimento de comunidades mais informadas e capazes de enfrentar problemas relacionados à saúde coletiva (Reis *et al.*, 2026).

Apesar da relevância dessas iniciativas para a organização do cuidado em saúde, ainda existem desafios relacionados à incorporação sistemática das ações educativas na rotina dos serviços. Aspectos como limitações estruturais, sobrecarga de trabalho das equipes e lacunas na formação profissional podem interferir na continuidade e na efetividade dessas práticas, salientando a necessidade de ampliar o debate sobre o papel da educação em saúde no fortalecimento das estratégias de prevenção e promoção da saúde (Nascimento *et al.*, 2025).

Nesse sentido, compreender a importância das ações educativas no contexto dos serviços de saúde torna-se fundamental para fortalecer práticas assistenciais voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos. A ampliação dessas estratégias pode contribuir para qualificar a atenção oferecida à população, favorecer a construção de vínculos entre profissionais e usuários e estimular a participação ativa dos indivíduos no cuidado com a própria saúde (Gonçalves *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, emerge a necessidade de aprofundar a reflexão sobre como as ações educativas em saúde podem contribuir para fortalecer a autonomia dos usuários e ampliar estratégias de prevenção de agravos no contexto dos serviços de saúde. Essa discussão torna-se particularmente relevante no âmbito da atenção primária, onde o contato contínuo entre profissionais e comunidade possibilita o desenvolvimento de práticas educativas integradas ao cuidado cotidiano (Azevedo *et al.*, 2025).

Assim, a problemática que orienta o presente estudo fundamenta-se na seguinte questão de pesquisa: de que maneira as ações educativas em saúde contribuem para a prevenção de agravos e para o fortalecimento da autonomia dos usuários no contexto dos serviços de saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária? A compreensão dessa relação pode contribuir para qualificar estratégias de promoção da saúde e fortalecer práticas assistenciais centradas no usuário (Reis *et al.*, 2026).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel das ações educativas em saúde na prevenção de agravos e na promoção da autonomia do usuário, considerando sua importância para o fortalecimento do autocuidado, para a ampliação da participação dos indivíduos no processo de cuidado e para a consolidação de práticas de promoção da saúde no âmbito dos serviços de atenção à saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em saúde constitui um campo estratégico das políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos, sendo reconhecida como instrumento fundamental para ampliar o acesso da população às informações relacionadas ao processo saúde-doença. Ao longo das últimas décadas, esse campo passou por transformações conceituais importantes, deixando de se restringir à transmissão de orientações higienistas e passando a incorporar abordagens participativas voltadas ao desenvolvimento da autonomia dos indivíduos e das comunidades. Nesse contexto, a educação em saúde assume caráter formativo e emancipatório, contribuindo para o fortalecimento do protagonismo social no cuidado à saúde e na tomada de decisões relacionadas ao bem-estar coletivo (Portácio; Fraga, 2023).

Historicamente, as primeiras práticas de educação em saúde estiveram associadas à difusão de normas sanitárias e ao controle de comportamentos individuais, com forte influência de concepções moralizantes voltadas à disciplina dos hábitos de higiene da população. Com a consolidação das políticas de promoção da saúde e a ampliação do debate sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença, essas práticas passaram a incorporar perspectivas mais abrangentes, voltadas à construção coletiva do conhecimento e ao fortalecimento das capacidades individuais e comunitárias para enfrentar problemas relacionados à saúde (Portácio; Fraga, 2023).

Nesse cenário, a educação em saúde passou a ser compreendida como processo educativo contínuo, baseado no diálogo entre profissionais de saúde e comunidade, no qual o compartilhamento de saberes possibilita a construção de conhecimentos contextualizados à realidade social dos territórios. Essa abordagem favorece a participação ativa da população nas ações de promoção da saúde e amplia a compreensão sobre fatores que influenciam as condições de vida e o surgimento de agravos, fortalecendo práticas voltadas à prevenção e ao autocuidado (Costa *et al.*, 2025).

No contexto do Sistema Único de Saúde, a educação em saúde está diretamente vinculada às estratégias de promoção da saúde e organização da atenção básica, especialmente nas ações desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais que atuam nos territórios. A integração entre profissionais de diferentes áreas permite ampliar o alcance das atividades educativas, promovendo abordagens interdisciplinares que consideram aspectos sociais, culturais e econômicos relacionados às condições de saúde da população (Costa *et al.*, 2025).

A atuação multiprofissional representa elemento relevante na consolidação das práticas educativas em saúde, uma vez que possibilita a articulação entre diferentes campos do conhecimento na construção de estratégias voltadas à promoção da saúde. Essa integração favorece a elaboração de intervenções educativas mais abrangentes e adaptadas às necessidades da população, permitindo que os processos de aprendizagem considerem as particularidades dos territórios e as experiências vivenciadas pelas comunidades (Henriques *et al.*, 2024).

A educação em saúde também se destaca como estratégia importante para o enfrentamento de agravos relacionados às condições crônicas de saúde, que representam parcela significativa da carga de morbimortalidade em diversos países. Nesse contexto, práticas educativas voltadas à prevenção de doenças e à adoção de hábitos saudáveis contribuem para ampliar o conhecimento da população sobre fatores de risco e incentivar mudanças comportamentais que favoreçam a melhoria das condições de vida e saúde (Costa, 2025).

Entre os principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde contemporâneos está o crescimento das doenças crônicas não transmissíveis, que demandam estratégias contínuas de

prevenção, controle e acompanhamento. A educação em saúde apresenta potencial para contribuir com esse enfrentamento ao estimular práticas de autocuidado e ao promover mudanças nos estilos de vida da população, fortalecendo a capacidade dos indivíduos de participar ativamente da gestão de sua própria saúde (Costa, 2025).

No âmbito da enfermagem e das práticas assistenciais desenvolvidas na comunidade, a educação em saúde também assume papel relevante na prevenção de agravos e na promoção de comportamentos saudáveis. A realização de consultas, oficinas educativas e atividades coletivas permite aproximar profissionais de saúde da população, favorecendo a construção de espaços de diálogo que possibilitam a troca de conhecimentos e experiências relacionadas às práticas de cuidado (Nogueira *et al.*, 2020).

Essas intervenções educativas contribuem para ampliar o acesso da população às informações relacionadas à prevenção de doenças e ao manejo de condições crônicas, permitindo que os indivíduos compreendam fatores associados ao processo de adoecimento e adotem práticas de cuidado voltadas à melhoria da qualidade de vida. A participação da comunidade nessas atividades fortalece o vínculo entre usuários e serviços de saúde, favorecendo o desenvolvimento de estratégias coletivas de enfrentamento dos problemas sanitários presentes nos territórios (Nogueira *et al.*, 2020).

A educação em saúde também se mostra relevante em diferentes ciclos da vida, incluindo o processo de envelhecimento, no qual a disseminação de informações e orientações relacionadas ao autocuidado pode contribuir para a prevenção de agravos e para a manutenção da funcionalidade dos indivíduos. A realização de atividades educativas voltadas à promoção de hábitos saudáveis, higiene pessoal e alimentação adequada favorece a melhoria da qualidade de vida da população idosa (Noronha *et al.*, 2023).

Em contextos comunitários, a utilização de metodologias participativas, como oficinas educativas e atividades lúdicas, possibilita a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e inclusivos, nos quais os participantes podem compartilhar experiências e desenvolver reflexões sobre suas práticas de cuidado. Essas abordagens favorecem a interação social e contribuem para a consolidação de processos educativos que valorizam o protagonismo dos sujeitos envolvidos nas atividades (Noronha *et al.*, 2023).

Outro campo relevante de aplicação das práticas educativas em saúde refere-se às estratégias de prevenção de infecções e doenças transmissíveis, especialmente entre populações jovens. A implementação de atividades educativas em ambientes escolares, conduzidas por profissionais de saúde, possibilita ampliar o acesso dos adolescentes a informações relacionadas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e ao cuidado com a saúde sexual (Breviglieri *et al.*, 2024).

A aproximação entre profissionais de saúde e adolescentes no ambiente escolar contribui para facilitar o diálogo sobre temas frequentemente considerados sensíveis, promovendo a disseminação de informações confiáveis e a construção de conhecimentos voltados à prevenção de agravos. Nesse contexto, as práticas educativas representam ferramenta importante para fortalecer a capacidade dos jovens de tomar decisões informadas sobre sua saúde e reduzir comportamentos de risco (Breviglieri *et al.*, 2024).

Diante desse conjunto de abordagens, observa-se que a educação em saúde configura-se como estratégia transversal às diferentes áreas da saúde pública, articulando ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da autonomia dos indivíduos. A consolidação dessas práticas depende da integração entre profissionais, serviços de saúde e comunidade, de modo a construir processos educativos capazes de contribuir para a melhoria das condições de vida e para o fortalecimento das políticas de saúde coletiva.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir e sintetizar produções científicas sobre determinado tema de forma sistemática, permitindo ampliar a compreensão acerca das contribuições das ações educativas em saúde para a prevenção de agravos e para o fortalecimento da autonomia dos usuários nos serviços de saúde, especialmente no âmbito da APS.

A condução da revisão integrativa envolveu etapas estruturadas que incluíram a definição do tema, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, identificação das produções científicas nas bases de dados selecionadas, leitura e organização das publicações, extração das informações relevantes e síntese interpretativa do conteúdo. Esse percurso metodológico possibilitou reunir evidências científicas relacionadas às intervenções educativas desenvolvidas em diferentes contextos assistenciais e suas contribuições para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionadas por concentrarem expressiva produção científica na área da saúde coletiva, educação em saúde e promoção da saúde. A utilização dessas bases permitiu identificar investigações nacionais e internacionais relacionadas às práticas educativas desenvolvidas nos serviços de saúde e em contextos comunitários.

Para a identificação das publicações foram utilizados descritores controlados provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH). Entre os termos empregados destacam-se: “Educação em Saúde” (*Health Education*), “Promoção da Saúde” (*Health*

Promotion), “Autocuidado” (*Self Care*), “Letramento em Saúde” (*Health Literacy*) e “Atenção Primária à Saúde” (*Primary Health Care*). A combinação desses descritores possibilitou localizar produções científicas que abordam intervenções educativas voltadas à prevenção de doenças, promoção do autocuidado e fortalecimento da autonomia dos usuários.

Foram considerados elegíveis artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol, que abordassem práticas educativas relacionadas à prevenção de agravos, promoção da saúde, letramento em saúde ou fortalecimento da autonomia dos usuários em diferentes contextos assistenciais. Foram excluídas publicações duplicadas, textos com enfoque exclusivamente clínico sem abordagem educativa e produções cujo conteúdo não apresentava relação direta com o objetivo proposto.

A seleção das publicações ocorreu inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos identificados nas bases de dados. Em seguida, realizou-se a leitura integral das produções consideradas pertinentes ao tema investigado, permitindo verificar a aderência aos critérios estabelecidos. As informações extraídas das publicações selecionadas foram organizadas em quadro síntese contendo autor, ano de publicação, tipo de estudo, contexto de realização e principais contribuições relacionadas às ações educativas em saúde.

A análise do conteúdo foi conduzida por meio de leitura interpretativa e comparação temática, permitindo identificar diferentes abordagens relacionadas às práticas educativas desenvolvidas nos serviços de saúde. Esse processo possibilitou compreender como intervenções educativas, programas de letramento em saúde, atividades coletivas e estratégias voltadas ao autocuidado contribuem para ampliar o conhecimento dos usuários sobre o processo saúde-doença e fortalecer sua participação no cuidado.

Por tratar-se de uma investigação fundamentada em fontes secundárias disponíveis na literatura científica, sem envolvimento direto de participantes humanos ou coleta de dados em campo, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos relacionados à integridade científica, com adequada identificação das fontes utilizadas e atribuição das ideias aos respectivos autores.

Como limitação, destaca-se que revisões integrativas dependem da disponibilidade e diversidade das produções científicas existentes sobre o tema investigado. A presença de diferentes delineamentos metodológicos e contextos de aplicação das intervenções educativas pode dificultar comparações diretas entre os resultados apresentados nas publicações, embora essa diversidade também contribua para ampliar a compreensão do papel das ações educativas na prevenção de agravos e na promoção da autonomia dos usuários nos serviços de saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca nas bases e documentos selecionados resultou inicialmente em 12 publicações, das quais 7 atenderam integralmente aos critérios de elegibilidade, considerando aderência temática ao papel das ações educativas na prevenção de agravos e promoção da autonomia do usuário. Cinco estudos foram excluídos por apresentarem foco exclusivamente clínico ou por não abordarem intervenções educativas como estratégia central de cuidado. Os estudos incluídos abordam diferentes contextos de educação em saúde atenção primária, ambientes institucionais, promoção do letramento em saúde e prevenção de doenças crônicas e infecciosas permitindo compreender como essas práticas contribuem para o fortalecimento do autocuidado, da tomada de decisão informada e da participação ativa do usuário nos processos de cuidado.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão.

Autor	Ano	Tipo de estudo	Contexto	Contribuição principal
Santos; Medeiros Neto; Amorim	2024	Relato de experiência	APS – grupo de hipertensos	Educação em saúde favoreceu autocuidado e adesão a hábitos saudáveis
Melo <i>et al.</i>	2022	Pesquisa de campo quantitativa	Adolescente em medida socioeducativa	Intervenções educativas ampliaram conhecimento e estimularam práticas de autocuidado
Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques	2023	Pesquisa qualitativa	Atenção Primária à Saúde	Práticas educativas fortalecem diálogo, vínculo e autonomia do usuário
Brevidelli; Moura; De Domenico	2024	Estudo reflexivo	Contextos clínicos e educacionais	Estratégias de letramento em saúde favorecem empoderamento e autogestão
Rudwan <i>et al.</i>	2025	Revisão narrativa	Prevenção de DCNT	Educação em saúde contribui para mudança comportamental e prevenção
Panahi; Ghalavand	2024	Estudo quantitativo	Prevenção da COVID-19	Letramento em saúde influencia comportamentos de autocuidado
Higashijima <i>et al.</i>	2025	Ensaio teórico	Educação permanente no SUS	Processos educativos articulam cuidado, gestão e participação

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

As experiências desenvolvidas com usuários hipertensos revelaram que a realização de atividades educativas coletivas promove a construção compartilhada de conhecimentos relacionados ao controle da doença e à adoção de hábitos saudáveis. A condução de grupos educativos permitiu ampliar a compreensão dos participantes sobre fatores de risco, monitoramento da pressão arterial e necessidade de acompanhamento contínuo, favorecendo maior responsabilização pelo próprio cuidado (Santos; Medeiros Neto; Amorim, 2024).

Ao analisar intervenções educativas direcionadas a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, Melo *et al.* (2022) demonstraram que estratégias baseadas em vídeos educativos e discussões orientadas ampliaram a compreensão dos participantes sobre higiene, infecções sexualmente transmissíveis e uso de drogas. A comparação entre respostas obtidas antes e depois das

atividades revelou melhora no entendimento de temas relacionados à saúde sexual e ao autocuidado, comprovando o potencial dessas ações para promover mudanças cognitivas e comportamentais em contextos de vulnerabilidade social.

Sob a perspectiva dos usuários da atenção primária, as ações educativas em saúde também foram interpretadas como espaços de diálogo e construção de sentidos sobre o cuidado. A análise qualitativa conduzida por Fittipaldi, O'Dwyer e Henriques (2023) demonstrou que atividades coletivas favorecem a expressão das experiências de vida dos participantes e contribuem para fortalecer vínculos entre usuários e profissionais de saúde, condição considerada essencial para que orientações terapêuticas sejam compreendidas e incorporadas no cotidiano das pessoas.

Apesar desses avanços, os mesmos autores problematizam a persistência de abordagens educativas centradas na transmissão vertical de informações, nas quais o saber técnico permanece predominante. Tal modelo tende a limitar a participação ativa do usuário e reduz as possibilidades de construção compartilhada do conhecimento, o que compromete o desenvolvimento da autonomia e a efetividade das intervenções educativas no cotidiano dos serviços de saúde (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2023).

A discussão sobre autonomia do usuário também é aprofundada por Brevidelli, Moura e De Domenico (2024) ao analisarem estratégias voltadas à promoção do letramento em saúde. As autoras destacam que o acesso à informação não é suficiente para promover mudanças comportamentais, sendo necessário que os processos educativos desenvolvam habilidades para interpretar, avaliar e aplicar conhecimentos relacionados à saúde. A capacidade de compreender orientações terapêuticas e de tomar decisões informadas passa a constituir elemento central para o autogerenciamento de condições crônicas.

Nesse sentido, Rudwan *et al.* (2025) comprova a relação entre educação em saúde, letramento e prevenção de doenças crônicas. Os autores também ressaltam que programas educativos voltados à promoção de comportamentos saudáveis contribuem para reduzir fatores de risco associados às doenças cardiovasculares, diabetes e câncer. A ampliação do conhecimento sobre alimentação, atividade física e uso de substâncias nocivas favorece decisões individuais que repercutem diretamente na prevenção de agravos e na redução da carga global de doenças não transmissíveis.

A relação entre educação em saúde e prevenção também é indicada em contextos de emergência sanitária. A investigação conduzida por Panahi e Ghalavand (2024) demonstrou que o letramento em saúde influencia comportamentos de proteção contra a COVID-19, especialmente práticas relacionadas ao uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento social. Os autores identificaram que a compreensão das informações sobre a doença atua como mediadora entre atitudes

individuais e adoção de medidas preventivas, reforçando o papel das intervenções educativas na proteção coletiva.

A convergência entre esses estudos aponta que o acesso ao conhecimento em saúde contribui para ampliar a capacidade das pessoas de interpretar riscos e reconhecer sinais de agravamento de doenças. Esse processo favorece decisões mais conscientes sobre o momento de procurar assistência e sobre a adesão às recomendações terapêuticas, configurando a educação em saúde como elemento estruturante das estratégias de prevenção e promoção da saúde em diferentes níveis de atenção (Rudwan *et al.*, 2025; Panahi; Ghalavand, 2024).

No âmbito das políticas públicas, a educação permanente em saúde também se apresenta como estratégia capaz de fortalecer a qualidade das práticas educativas desenvolvidas nos serviços. Higashijima *et al.* (2025) discutem que processos formativos articulados ao cotidiano do trabalho permitem problematizar práticas assistenciais e incorporar novas formas de interação entre profissionais e usuários, ampliando a capacidade dos serviços de responder às necessidades concretas das populações atendidas.

Essa perspectiva amplia o entendimento de que as ações educativas não se restringem à transmissão de conteúdos, mas integram processos coletivos de construção do cuidado. Ao considerar as experiências e conhecimentos prévios dos usuários, essas práticas favorecem o desenvolvimento de relações mais horizontais entre profissionais e comunidade, criando condições para que o cuidado seja construído de forma compartilhada e contextualizada (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2023; Higashijima *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à importância da adaptação das estratégias educativas às características socioculturais dos públicos envolvidos. Intervenções direcionadas a adolescentes, por exemplo, demonstraram maior efetividade quando utilizaram recursos audiovisuais e abordaram temas diretamente relacionados às experiências cotidianas dos participantes, o que favoreceu maior engajamento e compreensão das mensagens educativas (Melo *et al.*, 2022).

De forma semelhante, programas educativos voltados a pessoas com doenças crônicas mostraram melhores resultados quando estruturados em atividades coletivas que estimulam o diálogo e a troca de experiências entre participantes. A interação social estabelecida nesses espaços contribui para fortalecer redes de apoio e ampliar a motivação para a adoção de comportamentos saudáveis, elementos considerados essenciais para o controle de condições crônicas como a hipertensão arterial (Santos; Medeiros Neto; Amorim, 2024).

Em síntese, a análise integrada dos estudos demonstra que as ações educativas em saúde desempenham papel central na prevenção de agravos e na promoção da autonomia do usuário ao ampliar o acesso à informação, fortalecer o letramento em saúde e estimular práticas de autocuidado. Ao mesmo tempo, os resultados acentuam que a efetividade dessas intervenções depende da adoção de abordagens participativas, contextualizadas e sensíveis às realidades sociais dos usuários, capazes de transformar a educação em saúde em um processo coletivo de produção de conhecimento e cuidado.

5 CONCLUSÃO

A investigação desenvolvida permitiu compreender que as ações educativas em saúde ocupam posição central nas estratégias voltadas à prevenção de agravos e à promoção da autonomia do usuário nos serviços de saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária. As evidências discutidas demonstram que atividades educativas desenvolvidas em grupos comunitários, espaços institucionais e contextos assistenciais ampliam o acesso dos usuários a informações relacionadas ao processo saúde-doença, favorecendo maior compreensão sobre fatores de risco, práticas de autocuidado e manejo de condições de saúde. Esse processo contribui para fortalecer a capacidade dos indivíduos de interpretar orientações terapêuticas, reconhecer sinais de agravamento e participar de forma mais ativa das decisões relacionadas ao cuidado.

A discussão apresentada ao longo do trabalho também mostrou que a efetividade dessas intervenções está diretamente relacionada ao modo como os processos educativos são conduzidos nos serviços de saúde. Estratégias fundamentadas no diálogo, na troca de experiências e na valorização dos saberes dos usuários demonstram maior potencial para estimular participação, engajamento e responsabilização pelo cuidado. Em contrapartida, abordagens centradas exclusivamente na transmissão de informações tendem a restringir a construção compartilhada do conhecimento e limitam o desenvolvimento da autonomia, uma vez que mantêm a relação educativa baseada predominantemente na autoridade do saber técnico.

Outro aspecto relevante refere-se à contribuição das práticas educativas para o enfrentamento de problemas epidemiológicos contemporâneos, incluindo doenças crônicas não transmissíveis e agravos infecciosos que exigem acompanhamento contínuo e adoção de medidas preventivas. A ampliação do letramento em saúde e o acesso a orientações claras sobre prevenção, hábitos saudáveis e reconhecimento de sinais de risco favorecem comportamentos voltados à proteção da saúde, contribuindo para reduzir vulnerabilidades e fortalecer práticas de autocuidado no cotidiano das pessoas.

Como limitação, destaca-se que a investigação foi construída a partir de produções científicas com diferentes delineamentos metodológicos e contextos de aplicação das intervenções educativas, o que dificulta estabelecer comparações diretas entre os resultados apresentados. Além disso, a diversidade de cenários investigados nas publicações analisadas prova a necessidade de ampliar pesquisas que explorem de forma mais aprofundada os impactos das ações educativas sobre a autonomia dos usuários e sobre indicadores concretos de prevenção de agravos.

Diante desses aspectos, recomenda-se que investigações futuras aprofundem a análise das repercussões das práticas educativas na adesão a tratamentos, no controle de doenças crônicas e na adoção de comportamentos preventivos em diferentes grupos populacionais. Também se mostra relevante explorar estratégias pedagógicas participativas capazes de fortalecer o diálogo entre profissionais e comunidade, bem como avaliar de que maneira essas intervenções podem ser incorporadas de forma sistemática na organização do trabalho das equipes de saúde. O avanço dessas discussões pode contribuir para qualificar as práticas educativas no sistema de saúde e ampliar sua capacidade de promover autonomia, participação social e melhoria das condições de vida da população.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Elis Alves de *et al.* Práticas educativas em saúde e promoção do cuidado cardiovascular: o papel da atenção básica na prevenção de agravos crônicos. *Cognitus Interdisciplinary Journal*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 762–771, 2025. DOI: <https://doi.org/10.71248/evtf6t53>. Disponível em: <https://ojs.editoracognitus.com.br/index.php/revista/article/view/169>.
- BREVIGLIERI, Jéssica Louren *et al.* Educação e estratégias em saúde sobre a prevenção contra o HIV junto aos adolescentes nas escolas. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 18, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.259878>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/259878>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia/consultorio-na-rua/arquivos/politica-nacional-de-atencao-basica-2012.pdf>.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- BREVIDELLI, Maria Meimei; MOURA, Veronica Paula Torel de; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de. Promoção do letramento em saúde segundo os Health Literacy Universal Precautions Toolkits: um estudo de reflexão. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 28, e20240013, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2024-0013pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/sN66FXD6ZKqyqLKMnCJwWft/?lang=pt>.
- CARVALHO, Khelyane Mesquita de *et al.* Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 31, n. 4, jul./ago. 2018. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800062>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apae/a/TXmHSndpMG9vzTXh5SkWGNM/?lang=pt>.
- COSTA, Kaiane Fagundes Silva *et al.* A educação em saúde na promoção do empoderamento comunitário: uma revisão integrativa da atuação multiprofissional. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 341–354, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18378/rebes.v15i2.11390>. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/11390>.
- COSTA, Bruno Neder Figueira da. Educação em saúde como estratégia na prevenção e controle de doenças crônicas: desafios e impactos na qualidade de vida. *Revista Cedigma*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 22–27, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15204750>. Disponível em: <https://revistacedigma.cedigma.com.br/index.php/cedigma/article/view/60>.
- FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 32, n. 4, e211009pt, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023211009pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/SGnMsK96sR4pYy49nk6yqTy/?lang=pt>.

GONÇALVES, Romário de Sousa *et al.* Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5811–5817, maio/jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-144>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11122/9319>.

HENRIQUES, Eduarda Moiola *et al.* Educação em saúde: Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 210–221, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14393/REE-v23n12024-70444>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/70444>.

HIGASHIJIMA, Marcia Naomi Santos *et al.* Princípios e características da Educação Permanente em Saúde: resgate e resistência em favor de um SUS potente e em defesa da vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, e05902023, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.05902023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RjKyy6MwZkwxZNkFY7Kc6sx/?lang=pt>.

MENEZES, Ana Carolina Silva Antunes de; CAMPOS, Thereza Drummond; PINHEIRO, Sandra Miramar de Andrade. Promoção de ações educativas de saúde na população em situação de rua. *Revista Foco*, [S. l.], v. 15, n. 3, p. e452, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v15n3-025>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/452>.

MELO, Marcos Daniel Borges *et al.* Educação em saúde para promoção do autocuidado para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, e561111436682, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36682>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36682>.

MACHADO, Jéssica Alves *et al.* Ação educativa no empoderamento de usuários do Sistema Único de Saúde no contexto de seus direitos e deveres. In: *Epitaya E-books*. [S. l.]: Epitaya, v. 1, n. 4, p. 41–48, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021243p41>. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/190>.

NASCIMENTO, Maria Eduarda Bezerra do *et al.* Ações de educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: um olhar multidisciplinar. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 578–587, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p578-587>. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/6171>.

NOGUEIRA, Luciana de Alcantara *et al.* Ações educativas na prevenção de agravos à saúde: relato de experiência. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, Florianópolis, v. 17, n. 37, p. 88–96, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2020v17n37p88>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/69991>.

NORONHA, Caio Augusto Viana *et al.* Educação em saúde como alternativa da promoção do envelhecimento saudável. *Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde*, v. 13, n. 44, 2023. *Anais do VIII Seminário P&D PROVIC/PIBIC*. DOI: <https://doi.org/10.25242/8868134420232763>. Disponível em: https://www.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/2763.

PORTÁCIO, Syllas Rhuan Pereira Soares da Silva; FRAGA, Antônio Carlos Araújo. A educação em saúde e suas aplicações na vigilância sanitária. Cadernos ESP: Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, v. 17, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54620/cadesp.v17i1.1725>. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1725>.

PANAHI, Sirous; GHALAVAND, Hossein. The mediating role of health literacy in the relationship between self-care and planned behavior against Covid-19. BMC Infectious Diseases, v. 24, n. 608, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12879-024-09513-8>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12879-024-09513-8>.

REIS, Camila Carneiro dos *et al.* Educação em saúde desenvolvida pela atenção primária para fortalecimento do autocuidado comunitário em territórios vulneráveis. Lumen et Virtus, São José dos Pinhais, v. 17, n. 56, p. 1–12, 2026. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv17n56-073>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/11987>.

RUDWAN, Ahmed *et al.* Health education and its role in the prevention and management of non-communicable diseases: a review. Cureus, v. 17, n. 9, e92207, 2025. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.92207>. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/414321-health-education-and-its-role-in-the-prevention-and-management-of-non-communicable-diseases-a-review#!/>.

SANTOS, Wagner Pereira dos; MEDEIROS NETO, Olivia Moraes de; AMORIM, Érico Gurgel. Estratégias de educação em saúde para promoção do autocuidado com um grupo de usuários hipertensos. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev. Pemo, Fortaleza, v. 6, e11138, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e11138>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>.